



Mesmo presidindo um movimento pró-Collor, Itamar reclama de pouco poder na campanha

Itamar nega renúncia acusando a imprensa

MARIA ROSA COSTA

Muito tenso, com os olhos cheios de lágrimas e atribuindo toda a situação à oposição dos jornalistas contra Fernando Collor: "Estão todos contra ele". Foi desta forma pouco conveniente que o senador Itamar Franco (PRN/MG) negou que tenha desistido da candidatura anteontem, depois da convenção de seu partido, para protestar contra o que entendia ser seu afastamento da campanha. Itamar afirmou que a notícia publicada ontem pelo **CORREIO BRAZILIENSE**, confirmada por três dos assessores do candidato a presidente que estiveram no Movimento Popular de Renovação Nacional (MPRN) na quarta-feira, "teve outros interesses que não o de divulgar um fato". Disse ainda que os autores da informação "estão encrustados na coordenação de Fernando Collor com outros propósitos que não o da sua vitória".

"Meu dialeto pode ser diferente do de Fernando Collor. Eu não posso mudar minhas convicções. Sou o segundo da campanha. Serei disciplinado, mas não é por isso que vou deixar de ter opiniões", afirmou, ao se referir às

divergências que vem enfrentando no cargo de vice.

Durante toda a entrevista, Itamar procurou mudar o assunto: em vez da sua renúncia — que aliás foi a terceira tentativa — pôs-se a bronguear contra o ministro da Justiça, Oscar Dias Corrêa, que exigiu que Collor apresente provas das denúncias da corrupção que diz existir no governo Sarney. Quanto ao caso inverso, de candidato apresentar ele também comprovantes das denúncias que vem fazendo, o senador disse que este trabalho de assegurar a lisura do Governo cabe exclusivamente aos membros do Executivo.

Ele reiterou várias vezes que tem divergido de Collor, o que não o impede de ter nele "o melhor candidato a presidente da República". Um destes motivos de desacordo trata dos debates rejeitados pelo candidato. "Eu nunca faltei aos debates. E necessário apenas que eles se deem dentro do campo das idéias e não em clima de questões pessoais", esclareceu.

JANTAR

A renúncia provisória do senador Itamar Franco (durou 40 minutos) teria passado em branco

se ele próprio não tivesse tido a iniciativa de torná-la pública. Ele se valeu de uma brincadeira feita no corredor do Senado — de que pagaria um jantar caso perdesse a aposta de que romperá com Fernando Collor antes de novembro — para mostrar em que situação se encontrava depois da convenção do PRN.

O candidato, por volta das 18h30 de anteontem, ocupava o banco da frente de um Del Rey estacionado atrás da sede do Movimento Popular de Reconstrução Nacional (MPRN), quando fez sinal para que a repórter se aproximasse. O deputado Arnaldo Faria de Sá (PRN-SP), que estava a seu lado, ouviu quando Itamar declarou: "Você ganhou o jantar".

A partir daí, o cenário mudou. Os assessores de Collor entrevistaram alegando que o candidato a vice estava "tenso, nervoso e que deveria se manter longe da imprensa". Em minutos o carro havia partido, deixando os presentes com as feições nitidamente apavoradas. Mas não a ponto de comprometer a principal informação: a de que a chapa estava partida ao meio, sem o seu candidato a vice.